



B-570

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



PROFESSOR DOUTOR VEIGA SIMÃO  
Ministro da Educação Nacional

## INAUGURAÇÃO OFICIAL DO LICEU DE TAVIRA

CONFORME havíamos noticiado, Tavira esteve presente na inauguração oficial da sua Secção Liceal, no velho solar da Bela Fria, no passado dia 22 da corrente, acto que se revestiu de muito solenidade e foi presidido pelo sr. Dr. Manuel Inglês Esquivel, ilustre Governador Civil do nosso distrito, ladeado pelos srs. Eng.º Luís Távora, presidente do muninípio taviense e Dr. Joaquim de Magalhães, Reitor do Liceu de Faro. Tomaram também assento na mesa de honra os srs. Dr. Francisco Manuel Pontes de Brito Lima, Vice-Reitor da Secção Liceal de Tavira e Dr. Augusto Gamboa Leitão, Director da Escola Técnica de Tavira.

O Chefe do Distrito era aguardado à entrada do edifício pelas entidades civis e militares do concelho e pelos pais e alunos daquele estabelecimento de ensino, tendo descerrado a placa indicativa do Liceu, que estava coberta com a Bandeira Nacional, acto que foi coroado de muitas palmas.

Mais eloquentes do que as nossas palavras são os brilhantes discursos proferidos, que damos à estampa, na íntegra, para que os nossos leitores possam ajuizar do valor das afirmações produzidas e do relevo dado aos homens que contribuíram para tal realização.

E' justo salientar que a figura do Professor Doutor Veiga Simão, ilustre titular da pasta da Educação Nacional, que abriu de par em par as portas do ensino no nosso País, esta-dista que ~~tem~~ ~~os~~ ~~seus~~ ombros o pesado encargo das mais relevantes reformas de educação até hoje levados a cabo em Portugal, foi alvo das mais significativas e justas manifestações de simpatia.

(Continua na 4.ª página)

## NA SESSÃO FINAL DO III CURSO LUSO-ESPAÑHOL DE TURISMO REALIZADO NO ALGARVE foram agraciados pelo Governo Espanhol os Srs. Eng.º Alvaro Roquete e Dr. Serras Perelra

EM complemento da crónica anteriormente enviada, podemos afirmar que se revestiu do mais completo êxito promocial a realização deste III Curso Luso-Espanhol de Turismo, que teve o Algarve como cenário. Aliás ajunte-se, desde já, um «Algarve maravilhoso» como proclamaram os nossos amigos espanhóis, iluminado por autêntico sol de Primavera, embora nos encontremos em pleno outono, com uma temperatura agradabilíssima.

Para lá das sessões profissionais em que foram abordados temas do maior interesse e da melhor oportunidade para o intercâmbio turístico, entre os dois Países, houve uma

grande variedade de actos sociais, para convivência dos participantes ao Curso, e visitas de estudo a diversos empreendimentos turísticos do Algarve.

(Continua na 3.ª página)

## O CAPITÃO-DE-FRAGATA MANUEL R. SANTOS PRADO

FOI CONDECORADO COM A MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS COM PALMA



FOI condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma, o capitão-de-fragata Manuel Rocha Santos Prado, nosso ilustre conterrâneo, que ganhou jus ao seu galardão por durante o pe-

(Continua na 4.ª página)

## DR. MANUEL VARGAS

HOJE, no Hotel Monte Gordo, realiza-se pelas 21 horas, um banquete de homenagem ao sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, que desempenhou durante cerca de 28 anos, o cargo de Conservador do Registo Civil e foi figura de destaque no burgo pombalino, onde desempenhou os cargos de Presidente da Câmara, Presidente da Acção Nacional Popular, Conservador do Registo Predial

(Continua na 4.ª página)

## PALAVRAS DO SR. GOVERNADOR CIVIL NUM BRILHANTE IMPROVISO

- Sr. Presidente da Câmara
- Sr. Reitor do Liceu Nacional de Faro
- Sr. Vice-Reitor da Secção Liceal de Tavira
- Sr. Director da Escola Técnica
- Ex.ªs Professores
- Meus queridos alunos

Vou ser breve, além do mais porque propuz a mim próprio que esta sessão não duraria mais do que uma aula, limite que considero ser a da paciência dos alunos. Já foi aqui feita a história da Secção Liceal de Tavira, como já foi feita a exortação aos senhores professores e alunos da bondade do acto

criador desta Secção Liceal, como também já foi salientado o proveito que daí resulta para a cidade de Tavira.

Eu considero esta festa de hoje, uma verdadeira festa de educação, festa que representa e simboliza o vento novo que sopra sobre o país, e que vem directamente do chefe do Governo, interpretado por forma magistral por Sua Excelência o Professor Veiga Simão.

No curto espaço de tempo que Sua Excelência está à frente da pasta da Educação Nacional, foi possível, só em relação ao Algarve, obtermos nós algarvios, a criação da Secção Liceal de Tavira, da Secção Liceal de Loulé e a de Vila Real de Santo António, que representa em termos nacionais uma primetra experiência de integração do ensino técnico e do ensino liceal num só estabelecimento de ensino. O Ministro fê-lo, para além das próprias possibilidades de momento, à força de coragem, à força do seu querer e da sua determinação.

(Continua na 5.ª página)

## PALAVRAS DO DEPUTADO LEAL DE OLIVEIRA NA ABERTURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

## Dr.ª D. Maria de Fátima Cruz Bento da Silva

Vai esta Assembleia de que Vossa Excelência é digno Presidente entrar no seu terceiro período e assim os deputados da X Legislatura terão somente e em princípio mais dois anos para aqui cumprirem o que prometeram ao seu eleitorado aquando da campanha eleitoral de 1969.

(Continua na 3.ª página)

## Só agora tivemos conhecimento por intermédio de pessoa amiga, da recente formatura com elevada classificação, em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fazendo até já parte do corpo docente do Liceu D. Leonor, de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Cruz Bento da Silva, gentil filha do nosso velho e querido amigo sr. dr. Jaime Bento da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Teresa Pádua Cruz Silva.

Embora tardiamente cá estamos a felicitar muito expressivamente a nova licenciada e seus pais, com votos de muitas felicidades no desempenho das suas funções de professora liceal.

## Palavras proferidas pelo Eng. Alvaro Roquete Director-Geral do Turismo, na sessão de Encerramento do III Curso Luso-Espanhol de Turismo no Algarve

Satisfazendo a honrosa incumbência que me foi solicitada para encerrar o III Curso Luso-Espanhol de Turismo cumpre-me, antes de mais, saudar todos os participantes e agradecer a colaboração prestada na satisfação dos objectivos a que nos propunhamos, que foi afinal a de proporcionarmos o intercâmbio de conhecimentos e experiências tendentes a hierarquizar problemas afectos ao desenvolvimento de novas zonas turísticas.

Ao Director-Geral do Turismo espanhol, D. Esteban Bassols, que só fortes razões o impediram de estar presente — como seria do seu desejo — expresso as minhas cordiais saudações na pessoa do seu representante, D. Jaime Segarra, Subdirector Ge-

ral do Turismo, de quem sempre temos tido provas de estreita amizade e profundo apreço pelo nosso País, o que, com reconhecimento, nos cabe aqui referir.

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

É serpente que rasteja  
Sem que ninguém lhe ouça a voz  
A maldita da inveja  
Que gira à volta de nós.

V. P.



## ACTUALIDADE NACIONAL

O novo Governador de S. Tomé e Príncipe coronel Cecilho Gonçalves, assinando o auto de posse.

APROXIMA-SE o Dezembro, que o mesmo é dizer, o Natal e o tempo vai correndo na sua marcha interminável ao sabor das intempéries.

## CONVERSA DA SEMANA

## AO SABOR DA CORRENTE

O Inverno já assoma pelas frestas da Natureza pronto a subir ao trono, para pontificar no seu reinado que não tardará. Abriu a Assembleia Nacional onde os problemas do País

Continua na 2.ª página

## FUTEBOL

O Algarve  
nos

## Campeonatos Nacionais

## 1.ª Divisão

Conforme noticiámos, o Farense depois dos seus sucessos alcançados no Funchal, Domingo vai até ao estádio Américo Tomás de frontar o Belenenses.

## 2.ª Divisão - Zona Sul

A última semana foi de sucesso para as equipas algarvias pois o Olhanense foi empatar com o leader, no Montijo, onde ainda esta época nenhum clube tinha passado, nem sofrido golos, e o Portimonense foi a Évora derrotar o Lusitano, guindando-se ao 2.º lugar da classificação, com 10 pontos.

No próximo domingo o Olhanense recebe os Nazarenos e o Portimonense, o Montijo, resultados que oxalá sejam positivos pois podem pesar bastante no balanço final.

## 3.ª Divisão - Zona D

O Grandolense bateu o Faro e Benfica por 2-1, o Lusitano V. R. empatou em casa por 2-2 com o Esperança e o Silves foi batido no seu reduto por 0-2 pelo Juventude.

No domingo jogam: Beja — Silves, Esperança — Almada, Faro e Benfica — Luso e Paio Pires — Lusitano V. R.

## TOTOBOLA

13.ª jornada — 5/12/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Boavista — Belenenses	1
2	Barreirense — U. Tomar	1
4	Leixões — Tirsense	1
5	Académica — B. Mar.	1
6	Guimarães — Setúbal	2
7	Sporting — CUF	1
8	Farense — Porto	1
9	Riopele — Salgueiros	1
10	G. Vicente — Espinho	x
11	Sacavenen — C. Piedade	2
12	Sintrense — Sesimbra	1
13	Seixal — T. Novas	1

V. P.

## Actividades da F. N. A. T.

## Basquetebol

Resultados da Semana:

B. E. Santo, 55 — EVA, 38  
C. T. T., 48 — Farauto, 32  
TAP, 38 — EVA, 42  
C. Pescadores, 40 — Emp. Escrit., 19  
FIAAL 44 — C. T. T., 37

No topo da tabela, invictos, os CAT da Fiaal, da Casa dos Pescadores de Portimão e Banco Espírito Santo.

Jogos para a próxima semana:

B. Esp. Santo — Emp. Escritório Farauto — C. Pescadores Portimão  
FIAAL — EVA  
TAP — Espírito Santo

## Futebol

Inicia-se na próxima semana o Campeonato Corporativo. Jogos previstos:

C.R.P. de Ferreiras — Farauto  
Fontainhas Neto — Nautex  
Faceal — C. P. Portimão

## Ténis de Mesa

Inicia-se, possivelmente, na próxima semana o Regional da modalidade, este ano aguardado com grande entusiasmo. Inscritos 60 praticantes repartidos por 2 categorias.

## Noticiário Diverso:

Está a ser exibido nos diversos CAT, durante o mês de Novembro, o filme «Mar Cruel».

Foi autorizada a criação do CAT, do Touring Club de Portugal.  
O CAT dos Viajantes tem o n.º 843 de inscrição na FNAT.

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

## Câmara Municipal de Tavira

## Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais que hão-de constituir o Conselho Municipal para o quadriénio de 1972/1975 a reunirem no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, e durante a qual se procederá à verificação dos poderes dos novos vogais, à eleição dos secretários do Conselho, dos vogais da Câmara Municipal e designação de um vogal do Conselho Municipal à Comissão Municipal de Higiene.

Paços do Concelho de Tavira, 25 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

**Lufs Távora**  
Eng. Agr.

## Câmara Municipal de Tavira

## Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me conforme o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal de Tavira para a sessão extraordinária a realizar no dia 29 do corrente mês, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, a fim de tratar do seguinte:

- Aplicação de parte do produto da alienação de bens imóveis em obras municipais;
- Alteração do quadro do pessoal dos serviços especiais.

Paços do Concelho de Tavira, 23 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

**Lufs Távora**  
Eng. Agr.

## Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

## AVISO

Concurso Público para Adjudicação da Empreitada de Reparação do C. M. N.º 1156 (E. M. N.º 529 - 1 ao C. M. N.º 1154 (Norinha) - 6.ª fase (Revestimento superficial betuminoso na extensão de 1877 m)

## SEGUNDA PRAÇA

Carlos Gregório de Sousa Freire, Presidente da  
Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 12 de Novembro corrente, se acha aberto concurso público em segunda praça, com aumento de 20 por cento sobre a primitiva base de licitação, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que a Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas sextas feiras de cada mês.

Base de licitação . . . . . 222988\$00  
Depósito provisório . . . . . 5575\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 19 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

**Carlos Gregório de Sousa Freire**

## CONVERSA DA SEMANA

## Ao Sabor da Corrente

Continuação da 1.ª página

se debatem fieis às convicções dos lúdimos representantes do povo.

Há, porém, que distinguir o político do politiqueiro pois, enquanto o primeiro defende o bem geral do Estado, o segundo serve-se da política para defesa dos seus interesses.

Li algures, a propósito de alguém que pretendia insinuar que servia a política por amor, o contraste que há entre uma e outra coisa, pois o amor sacrifica a barriga ao coração e a política de muita gente é um sacrifício do coração à barriga.

Também a vaidade pessoal tem grande colherada no cozinhado dos políticos mas, em todos os tempos e regimes, ela é arte que serve para mascarar de interesse geral a ambição particular porém, em boa política, a melhor instituição para um povo, segundo afirmou «Benthan», é aquela a que ele está habituado.

Mas, porque os astros andam carregados e tal problema não nos cabe, o melhor é mudarmos de disco, escutemos as estrofes do Hino da Restauração que em breve entoará por todos os recantos de Portugal na invocação dessa data histórica que há 331 anos cobriu de glória as páginas brilhantes da nossa história, em que o génio de uma raça de heróis mais uma vez foi posta à prova acendendo o facho brilhante da sua independência.

D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre, são figuras de evocação dessa manhã gloriosa de 1640. Mas não devemos esquecer que de entre os gestos de abnegação e patriotismo, há também que assinalar a antipática figura do traidor Miguel de Vasconcelos, da qual, infelizmente, de vez em quando vão surgindo algumas cópias.

A história não é só feita de patriotismos, mas de verdades, e a traição, — essa arma de que só se valem os covardes —, também tem nela o seu lugar marcado.

Zé do Marco

## EM LINHA RECTA

(Continuação da 6.ª página)

terminado o prazo. Foram presos, espancados e levados para as penitenciárias de Kartum, depois de lhes terem confiscado todos os haveres, incluindo as roupas. Uma tragédia para todas aquelas almas que ficaram abandonadas! Então o Vaticano e ou-

tros estados intervieram e os missionários foram libertos à hora a que aterrava no aeroporto um avião fretado que os haveria de conduzir a Roma.

Promovido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e com o apoio do Ministério da Educação Nacional, vai ser levado a efeito o concurso «O Algarve visto pelas Crianças». Uma iniciativa que merece todos os louvores e a qual as nossas escolas primárias deviam prestar toda a colaboração.

Alguém chamou a este século, o «Século da Criança» pela invulgar atenção que ela tem merecido por parte de pedagogos, psicólogos, médicos e educadores.

As chamadas horas de ponta são um autêntico martírio para os habitantes de uma grande cidade como Lisboa.

Os engarrafamentos de trânsito sucedem-se de instante a instante fazendo com que se leve meia hora ou mais a percorrer uma distância que, em situação normal, não se levaria mais de três a quatro minutos!

Horas dramáticas! Se é de manhã, todos querem chegar a tempo aos empregos, às aulas, etc. Se é de tarde, todos desejam chegar cedo a casa, cansados pelo trabalho, enervados pelas longas esperas nas bichas dos transportes públicos. Os autocarros, mercê dos engarrafamentos monstruosos demoram o dobro do tempo a efectuar os percursos. Os eléctricos — cujo fim anunciado para Janeiro do próximo ano — vão superlotados, pachorrentos, levando agarrados às portas e aos cabos numeroso grupo de penduras que correm o risco de se desequilibrarem e serem atropelados. Então, nota-se uma falta de civismo que nos choca: empurram-se uns aos outros, discutem acaloradamente, insultam-se, humilham-se, ninguém respeita cegos, nem grávidas, nem coxos, nem crianças de tenra idade! Uma loucura com todas as suas sete letras.

Horas de ponta... Que Deus nos livre de viajar em tais horas!

Para quando o fim de tão angustiante situação, que parece piorar de dia para dia?

No domingo passado, tivemos oportunidade de ouvir em disco, a gravação do «Fado Falado», de João Villaret.

Foi justamente considerado o melhor declamador nacional de todos os tempos. O Teatro e a Arte de Dizer em Portugal e no Brasil, ficaram-lhe a dever muito. Villaret não foi um artista vulgar que ao longo de porfiados esforços se tornou um mestre. Ele nasceu já com vocação para mestre. Laura Alves, Paulo Renato, Alexandre Vieira e tantos outros foram seus discípulos.

A diabetes e outras complicações de saúde surgidas por volta dos quarenta anos roubaram à vida um nome que continua a ser recordado, para bem muito tempo talvez.

Varela Pires



## Santa Catarina

**Melhoramentos** — Foi construído um grupo de 60 catacumbas, sendo algumas duplas, bem como o calcetamento dos arruamentos do cemitério, obras realizadas com a comparticipação da Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Estes melhoramentos modificaram bastante o aspecto geral daquele campo santo. O calcetamento era uma obra que se impunha dado que as pessoas para velarem os seus mortos nas catacumbas, tinham que pisar as campas. — C.

## Santo Estêvão

**Feliz Regresso** — O sr. Joaquim Januário Martins, natural de Santo Estêvão mas residente em Buenos Aires, há mais de 20 anos, não lhe sendo possível suportar por mais tempo o arraigado amor pelo torrão natal onde nascera, regressou de coração a transbordar de alegria por poder assim matar saudades e concretizar o velho sonho que durante tantos anos lhe parecia irrealizável.

O sr. Januário Martins, que exercia a profissão de comerciante na capital Argentina e a quem já tivemos o prazer de abraçar, traz consigo além de sua esposa e sogro três simpáticos e adorados filhos, todos nascidos na referida cidade e que são a Nélida, o Daniel e o Roberto, respectivamente de 20, 17 e 10 anos de idade.

Os seus amigos mais íntimos, vão no próximo dia 28 do corrente reunir-se num jantar de confraternização para festejar jubilosamente a presença do amigo ausente há já tantos anos, e a quem endereçamos calorosos votos pelas melhores prosperidades. — C.

## Conceição de Tavira

**Necrologia** — Faleceu no passado dia 23 do corrente, nesta localidade, o sr. José da Cruz, proprietário, que contava a procveta idade de 92 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Espírito Santo e era pai do sr. José da Cruz, oficial do Exército e da sr.ª D. Maria Libânia da Cruz, esposa do sr. Viterbo Marçal Matos, proprietário, aqui residente e avô das meninas Maria Luísa da Cruz Matos e Maria Manuela Gonçalves de Jesus.

O extinto era pessoa que gozava de gerais simpatias tendo-se incorporado no seu funeral que se realizou na tarde de 24 do corrente, muitas dezenas de pessoas.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

## Na sessão final do III Curso Luso-Espanhol de Turismo realizado no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

A sessão final foi presidida pelo Director Geral do Turismo de Portugal, Eng.º Alvaro Roquete. Foi feita primeiramente a chamada dos participantes, recebendo cada um o seu diploma de presença neste III Curso Luso-Espanhol de Turismo. Falou depois D. José Ignacio Arrillaga que teve palavras de sincera exaltação fraterna para o nosso País e, muito em especial, para esta maravilhosa Província do Algarve que tão cordialmente os acolhera. Revelou então a grande notícia da sessão de encerramento deste Curso: o Governo Espanhol, pelo labor realizado ao serviço do desenvolvimento Turístico de Portugal e Espanha, resolveu agradecer ao sr. Eng.º Alvaro Roquete, Director Geral do Turismo, com Ordem de Isabel, a Católica, e o Dr. António Serras Pereira, Secretário Geral do Curso, com a Comenda de Mérito Civil, que lhe foi entregue pessoalmente na própria altura. A notícia foi recebida com caloroso entusiasmo por todos os presentes e o acontecimento deu lugar a uma carinhosa manifestação de simpatia.

Seguiu-se no uso da palavra D. Jaime de Sagarra, Sub-Director Geral do Turismo em Espanha, com que se congratulou igualmente com o êxito alcançado por mais este Curso e se referiu em termos elogiosos à acção desenvolvida por Portugal no campo da relações humanas.

Fechou a série de discursos o Eng.º Alvaro Roquete, cujas palavras damos noutro local. Seguiu-se a exibição, pela primeira vez no Algarve, do novo processo audio-visual «diaporama» que impressionou toda a assistência que enchia literalmente o Salão do Hotel Alvor Praia, onde foi também servido o almoço de encerramento.

Segundo consta, o próximo Curso (portanto o IV da série) terá lugar para o ano em Palma de Maiorca, em data a designar, havendo também a ideia de realizar um dos futuros Cursos na Província Portuguesa de Angola.

## NECROLOGIA

D. Maria Augusta Malheiro de Távora  
Lobo de Miranda

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Augusta Malheiro de Távora Lobo de Miranda, de 85 anos, natural de Santa Maria Maior (Viana do Castelo), viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Augusta M. Távora Lobo de Miranda Silva Ramos, casada com o sr. Dr. Fernando Silva Ramos, D. Maria Luisa Malheiro de Távora Lobo de Miranda Magalhães Barros, casada com o sr. Dr. Alberto Magalhães Barros, e D. Maria de Lurdes Malheiro de Távora Lobo de Miranda Judice, casada com o sr. Joaquim João Gil Judice e dos srs. dr. Joaquim Lobo de Miranda Malheiro de Távora, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Silveira Miranda Távora, eng. João Lobo de Miranda M. Pereira Pita de Távora, casado com a sr.ª D. Maria Teresa J. Rato Miranda Távora e eng. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro de Távora, presidente da Câmara de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Emília Sintra Miranda Távora.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério de Lagos.

A família enlutada e em especial ao sr. eng. Luís Távora e sua Ex.ª Sra. Esposa, endereçamos sentidos pésames.

## Prédio

Vende-se, com projecto aprovado, o prédio em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 31, 33 e 35, 1.º andar. Tratar com Henrique Rodrigues Neto, na Rua Porta dos Postigos n.º 17 — Tavira.

## Palavras proferidas pelo Eng. Alvaro Roquete

(Continuação da 1.ª página)

A temática escolhida para este III Curso pretendia equacionar problemas cujas soluções se devem encontrar por forma a que se integrem no realismo das particularidades específicas dos nossos Países. O intercâmbio que mutuamente se desejou é aliás acessível a duas nações com as mesmas raízes de cultura, pretextos da preferência indiscutível a promover conjuntamente.

A unidade na diversidade de motivações turísticas que Espanha e Portugal pode oferecer num espaço turístico que é complementar, são factores que dia após dia, tomam maior relevância. A vocação turística da nossa época, mercê do crescimento do nível de vida, do progresso dos transportes e do aumento dos tempos livres, oferece-nos um tempo maior num mundo mais pequeno.

O diálogo suscitado nestes encontros, que pela terceira vez se realizam, pretende oferecer a oportunidade de actualizar uma estratégia que poderá convir adoptar em comum nas grandes linhas de acção promocional, e ainda permitirá aequilibrar a diferenciação e complementaridade de novas motivações que o crescimento turístico dos nossos dois Países têm criado.

E' com manifesta satisfação que registamos a crescente procura do nosso País por parte da população Espanhola que, nos primeiros nove meses do ano aumentou 24%, relativamente a igual período do ano passado, atingindo um total de um milhão e seiscentos mil visitantes.

Entretanto, dadas as preferências denunciadas por determinadas zonas — Lisboa, Porto e Coimbra — temos de reconhecer que há ainda muito por descobrir de Portugal por parte da «vizinha Espanha». Assim, continuaremos a insistir nos nossos «slogans» que, visando a satisfação das necessidades publicitárias, sublinham de facto, realidades que se desejaria fossem bem vinculadas na memória dos nossos Amigos Espanhóis aqui presentes: «Portugal esta muy cerca» e «Portugal... e la vuelta de la esquina».

A temática que inspirou o programa deste III Curso Luso-Espanhol subordinou-se aos problemas de desenvolvimento de novas zonas turísticas. O Algarve, uma das nossas zonas turísticas prioritárias, oferece aspectos peculiares que servirão de exemplos para análise e reflexão dos técnicos a que cumpre o estudo das soluções para os problemas que o turismo da nossa época suscita.

Assim se espera que, com as visitas realizadas a certas zonas desta província, se tenha podido tirar ilacções úteis, já que, a completar o ambiente de trabalho, a boa gente algarvia soube exteriorizar com calor humano um elevado sentido de hospitalidade, reafirmando uma viva tradição desta nossa velha casa Lusitana.

O desenvolvimento de novas zonas turísticas exige a ponderação de um conjunto de factores indispensáveis para termos assegurado um crescimento harmónico e equilibrado. Na verdade, o turismo, tal como qualquer outro elemento que se não saiba controlar, pode pela destruição de valores em que se apoia, atingir fases de completa negação de si próprio e teremos então o turismo a destruir o próprio turismo.

Conscientes destas situações temos de saber orientar no melhor sentido as actividades privadas, evitando que os aliciados desta nova indústria conduzam a formas estereotipadas destruidoras do próprio capital turístico.

Contudo, se os propósitos que me inspiraram este Encontro têm plena justificação e oportunidade, talvez seja altura, a contar com a realização do próximo IV Curso, de rever a estrutura inicial fazendo convergir para um sentido de um desdobramento e especialização por forma a que cada actividade possa ver contemplados os seus problemas específicos, tornando assim, mais objectiva e concreta a análise e debate das soluções que aos diferentes sectores mais directamente interessam. Porém, não deve esperar-se destes cursos a resposta imediata para os problemas que de momento se apresentam, pois convirá ter sempre em conta que, dada a característica vincadamente evolutiva da actividade turística, não se poderá aspirar a soluções definitivas, convindo antes prepararmo-nos para, com o estudo e capital da experiência adquirida, dispormos de sentido de oportunidade a fim de, com eficácia, adaptar e corrigir, apoiados na técnica, os métodos de acção que se impõem.

Este encontro dá-me ainda o feliz ensejo de testemunhar publicamente o meu profundo reconhecimento pela alta e honrosa distinção que me foi conferida com a outorga, por Sua Excelência o Chefe de Estado Espanhol, e sob proposta do Senhor Ministro da Informação e Turismo, D. Alfredo Sanchez Bella, da comenda da Ordem de Isabel a Católica.

As insígnias desta comenda que, orgulhosamente exibo no meu peito, são para mim um símbolo que suscita a recordação de rumos comuns que os nossos países trilharam inspirados

em valores que se identificam e que queremos manter vivos, defendemos e veneramos.

A organização deste Curso deve-se sobretudo à acção pessoal de dois técnicos que, animados pelos propósitos de servir uma causa que os motiva e entusiasma, têm dado à efectivação destes encontros o melhor dos seus esforços e experiência. Refiro-me a D. José Ignacio Arrillaga, Director do Instituto de Estudos Turísticos de Espanha, cujo labor científico e competência se têm imposto para além das fronteiras do seu país e, ainda, a António Serras Pereira, Secretário Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira de Portugal. Este nosso companheiro de trabalho, a quem, pelos seus méritos próprios que pessoalmente testemunho, foi conferida a comenda de Mérito Civil de Espanha, reflecte-se no prestígio do turismo português, o que a mim, como Director-Geral do Turismo, me cala profundamente e vivamente agradeço como mais uma prova de solidariedade e reconhecimento por uma tarefa que vem servindo os interesses comuns dos nossos dois países.

Ao terminar lembro aqui o Secretário de Estado da Informação e Turismo de Portugal, dr. César Moreira Baptista, que nos tem recordado a Espanha como um país que conosco reparte, não apenas o território da Península que habitamos na Europa, mas ainda um património de serviços prestados à humanidade, que teve a sua expressão maior no Tratado de Tordesilhas, caso único na História, como caso único foi também a gesta magnífica dos Descobrimientos.

Permito-me ainda acrescentar: Foi aqui no Algarve, na ponta de Sagres que se iniciou a nossa epopeia das descobertas. Por coincidência, Espanhóis e Portugueses aqui se reúnem hoje, distanciados é certo da época de quinhentos, mas seguros de que o Turismo, expressão de cultura do nosso tempo, constituirá, para nós, poderosa arma de defesa dos princípios da civilização ocidental — herança histórica que não queremos esquecer.

## Livros e Revistas

**Eu e a General Motors**  
de Alfred P. Sloan Jr.

Com mais de sessenta e cinco anos de contactos directos com a indústria automóvel, o autor explica-nos como nasceu a General Motors (em cujas comissões e direcção trabalhou durante quarenta e cinco anos, vinte e três dos quais na qualidade de chefe executivo), como ela se desenvolveu, como resolveu as suas crises, como sobreviveu às crises nacionais e mundiais.

É-nos desvendado o processo pelo qual determinados homens, dando o máximo da sua energia individual e perfeitamente conhecedores do valor da técnica, souberam congregar-se para dar um dos mais válidos contributos na consolidação do poderio da grande potência norte-americana.

O livro compreende duas partes. Na primeira faz-se a história do progresso da G. M. Na segunda são tratados os compartimentos essenciais, em pormenor, tanto os técnicos como os comerciais. Tudo numa combinação entre ideias e história, numa demonstração de que a estratégia do negócio é uma estratégia de renovação constante.

«Eu e a General Motors» é uma obra imprescindível para o homem do nosso tempo que pretende conhecer em profundidade as coordenadas por que é regido, a época em que vive. Constitui também um testemunho vivo que interessa aos estudiosos da técnica e da sociologia.

**Aconteceu em Arles**  
de Mabel E. Allen

Damaris Cleveland foi veranejar para casa dos Ginelles em Arles. Encontra-os preocupados com o irmão mais novo Paul. Até então um jovem alegre, ele vive em constante estado de tensão.

Damaris decide descortinar a verdade, procede a investigações nos pântanos da Camarga, onde ela mesma corre graves perigos.

Os acontecimentos precipitam-se e a história começa dentro dos muros da velha cidade encontra o seu desfecho arrebatador entre os canais da Camarga.

**Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária** — Acabamos de receber o 2.º fascículo desta excelente obra a cuja lista de colaboradores há a acrescentar os seguintes nomes:

A. de C. — Ataliba de Castilho, Prof. da Universidade de Marília, São Paulo, Brasil.

A. C. G. — Alvaro Cardoso Gomes, Prof. do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo, Brasil.

## O Deputado Leal de Oliveira na Abertura da Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Prometi então desenvolver intenso trabalho a bem do Povo Algarvio e de toda a Nação Portuguesa. Julgo que até agora tentei fazê-lo.

Prometi estar sempre atento aos problemas que afligiam e afligem as populações do meu distrito. Julgo, também, ter cumprido até aqui essa promessa.

Mas, meus senhores, há outras promessas que fiz ao eleitorado algarvio e essas também as cumprirei.

Prometi seguir o Professor Marcello Caetano na sua tão feliz síntese de acção política: renovação na continuidade e de defender o Estado Social definido no Porto por Sua Excelência em Maio de 1969 e praticada ao longo dos seus três anos de governação.

Senhores Deputados: estamos num período da história do País que não é possível a existência de tibezas e jogos duplos, mas sim de atitudes claras, firmeza e certeza nas doutrinas que se acredita e na política que se defende.

Pode, portanto, Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho e Presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular contar comigo e com a modesta ajuda que lhe posso ofertar na resolução dos ciclópicos trabalhos que vem vencendo.

E para bem cumprir todas estas minhas promessas e desejos continuarei a comentar e a discutir os actos do Governo com a consciência tranquila de

o estar a fazer «inspirado pelo desejo de melhorar as coisas, e, também, com o convencimento de que o Governo não tem possibilidades imediatas de satisfazer tudo e todos e, ao mesmo tempo, atender a «duas frentes: a frente da guerra contra o terrorismo e a frente da luta em prol do desenvolvimento económico e social do País.»

E continuarei de acordo com a função constitucional cometida à Assembleia Nacional e aos seus pares a exercer acção fiscalizadora, incentivadora e representativa do eleitorado que me elegeu.

SENHOR PRESIDENTE  
SENHORES DEPUTADOS

A conjuntura económica, social e política que atravessa a Nação Portuguesa impôs à minha consciência a necessidade de proferir estas palavras por sentir que o Governo da Nação e esta Assembleia irão, nos próximos dois anos travar duras batalhas a favor de uma sociedade mais justa, do bem estar da povo português e da integridade da Pátria que serão, certamente, vencidas se todos nos unirmos num esforço comum.

Nunca foram tão certas as palavras do Presidente do Conselho proferidas em Setembro de sessenta e oito;

«A DIVISÃO PODE-NOS SER FATAL A TODOS.»

LIVROS  
R. T. P.

O Mistério dos Frontenac

de Francois Mauriac

O Mistério dos Frontenac é o volume n.º 55 da Biblioteca Básica Verbo, — Prémio Nobel da Literatura em 1952.

François Mauriac, poeta, ensaísta, dramaturgo, memorialista e biógrafo, é um dos maiores romancistas do nosso tempo. Católico e burguês, é despedido de preconceitos que aborda e critica aquela mesma burguesia onde nasceu e cresceu.

O pecado na sua obra aparece como tema central, como o fulcro da problemática entre a carne e a fé. E' sem dúvida uma dentre as melhores publicações que figuram na biblioteca R. T. P.

VEDOR

José Domingues, residente no Monte de Tira-Baixo, Correio da Picota, Palmeiras Queimadas — Santa Maria de Tavira.

Participa aos clientes que se encontra ao seu dispor para todos os serviços de pesquisas de águas com autorização superior.

Missa de Sufrágio  
José Oliva Dinis Padinha

Sua viúva participa que é rezada missa por seu eterno descanso no dia 30, às 8,30 h. na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Festa de Nossa Senhora da Conceição

No próximo dia 8 de Dezembro, realiza-se na vizinha povoação da Conceição, a tradicional festa em honra da sua padroeira, a qual costuma atrair ali elevado número de pessoas.

A Conceição estará portanto mais uma vez em festa.

## Inauguração do Liceu de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Tavira regista a letras de ouro nos anais da sua história os nomes de duas grandes figuras: — os dos Professores Doutores Leite Pinto e Veiga Simão —, que foram os criadores da sua Escola Técnica e da Secção Liceal, agora inaugurada.

Formularam os oradores e dentre eles destacamos o sr. Dr. Martiniano Santos, os votos mais expressivos para que no próximo ano lectivo a Secção Liceal de Tavira funcione já com o 3.º ciclo.

Secundamos o justo pedido e cremos que ele fará eco no espírito dinâmico e desempoeirado do eminente estadista que é o Senhor Ministro da Educação Nacional.

## Dr. Manuel Vargas

(Continuação da 1.ª página)

e dirigente de várias colectividades locais.

O referido banquete é promovido por um grupo de amigos que assim lhe querem patentear a sua simpatia e estima, no momento em que vai ser colocado como Conservador do Registo Civil, em Faro.

A posse do novo lugar está marcada para o dia 30 do corrente, às 16 horas, no Palácio da Justiça daquela cidade.

Gostosamente nos associamos a ambas as manifestações renovando ao nosso velho e bom amigo Dr. Manuel Vargas muitas prosperidades no desempenho das suas novas e altas funções na capital do distrito.

## Tempo de Inquietação

(Continuação da 6.ª página)

desse movimento, que depois vão constituir, com o grosso da agitação, a grave paralisação de toda a vida laboriosa dum País.

Não podem as nações, ainda as mais ricas, dar-se ao luxo de poderem perder quantias tão astronómicas como as que decorrem da séria epidemia das greves.

E será viável que contra a miséria que vai pela Terra e em favor duma melhor distribuição de riquezas, se gastem ingloriamente tão grandes benefícios que depois todos terem de pagar com juros acumulados?

Pois aí teremos o resultado dos erros que deixamos engrossar e do abrandamento em que nos deixamos cair no que toca à educação das gerações jovens actuais.

Acceptar-se que há-de ser pelo desrespeito e pela desobediência que a vida terá de processar-se no quadro das instituições hodiernas será o mesmo que negar a verdade o direito de prevalecer e perdurar por sobre a mentira e a falsidade de certas reivindicações sociais.

Porque isto, senhores, ou somos realmente responsáveis e temos a força, a audácia e o esclarecimento necessários para anularmos a vaga sinistra que nos tenta submergir ou aceitamos a subversão e tudo se afundará.

E' isso que vamos consentir?

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 6.ª página)

pre nas águas turvas e revoltas do rio. O outro caso sobre que incidu a nossa atenção foi o daqueles jovens que ignorantes ou pouco sabedores da arte de marear se meteram num pequeno barco e quiseram fazer a travessia do Tejo num alarde de temeridade. Uma rajada mais forte de vento bateu na vela, o pequeno barco virou-se e eles submergiram no abismo das águas.

Arriscar a vida sem um fito de grandeza é sinal de inconsciência ou marca de rematada estupidez.

Façamos por convencer disto os jovens que se entregam a brincadeiras perigosas e alardeiam valentias sem préstimo ou merecimento. A árvore para ser proveitosa não basta ter frondosa rama; é necessário que os seus frutos sejam abundantes e suculentos.

**Mérito** Ao principiar o ano lectivo dissemos que o batalhão formado pelos nossos netos já tomara posição de combate dentro dos quadros escolares. Ia na cauda da coluna o mais aguerrido de todos, a nossa neta de três anos e meio que pela sua inquietude foi despedida do colégio onde se matriculara passando a outro onde parece que se vai adaptando ou por acalmia de génio ou por paciência e compreensão do pessoal docente que dirige o estabelecimento. Este já fora frequentado por um seu irmão que ali entrara com menos idade do que ela agora tem, mas com outra disposição de espírito, fazendo a sua primeira apresentação com cantos alegres, o que motivou o pasmo de quem o recebeu. «Este, ao contrário dos outros que vêm chorando, entra cantando». E cantando tem seguido marcando nos primeiros lugares pela sua aplicação e inteligência. Já outro

## Foi Condecorado o Capifão-de-fragata Manuel Santos Prado

(Continuação da 1.ª página)

riodo de exercício das importantes Defesas Marítimas de Porto Amélia, ter revelado e posto inteiramente ao serviço as suas elevadas qualidades profissionais de chefia, militares e de carácter. No desempenho daquele tão complexo cargo elevou o comando a um alto nível de eficiência em todos os vastos campos da sua actividade. No âmbito operacional e apesar da redução temporária de meios que se tem verificado, soube ajustar o dispositivo e tirar o melhor rendimento das missões atribuídas, por forma a assegurar o cumprimento da sua acção em zona de campanha. No sector dos serviços também o seu excepcional espírito de iniciativa e a sua sólida capacidade administrativa e dotes de chefia, hábil e sensata, produziram assinalados frutos, particularmente nos aspectos disciplinar e de organização e, sobretudo, no âmbito da infra-estruturas, já em fase de execução e de que o Comando virá a beneficiar profundamente. As frequentes e intensas relações de apoio e de cooperação com os outros ramos das Forças Armadas e autoridades civis foram sempre caracterizadas por elevado sentido de dignidade excepcional espírito de colaboração e perfeita noção da sua importância que muito tem contribuído para o prestígio da Armada em Moçambique.

Por esta tão honrosa condecoração endereçamos àquele nosso prezado amigo as mais expressivas felicitações.

irmão mais novo afirma que não precisa saber muito porque o seu ideal é ser palhaço e, para palhaço, diz ele, não são precisos grandes conhecimentos.

Coisas de garotos que a idade e os nossos conselhos vão corrigindo e a esse respeito já não é hoje o que era anteriormente.

Uma das nossas netas, das que vão no comando, quando era daquela idade, afirmava que desejava ser moço de forçados. E quando agora num inquérito às suas tendências profissionais lhe perguntaram qual a sua ambição quando era mais nova não se recatou e reafirmou aquilo mesmo sem pejo de o dizer, pois o contrário seria mentir.

Temos sempre muito interesse pela evolução espiritual e intelectual da criança e admiramos sem reticências aquelas que depois quando jovens requerem caminho recto com verticalidade. Por aquelas que caminham e sobem por esforço próprio, sem auxílio alheio, a nossa admiração não conhece limites; os que depois de um dia de penoso trabalho ainda encontram forças para dedicar umas horas ao estudo.

Acudiram-nos estas palavras porque vimos Gomes Ferreira, locutor da Radiotelevisão concluir a sua formatura em medicina.

Pois receba o senhor Doutor Gomes Ferreira com os nossos parabéns o preito da nossa admiração. São de um desconhecido e, por isso mesmo, mais sinceros.

Trindade e Lima

• POVO ALGARVIO • N.º 1954 — 27-11-1971

## Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta de JOÃO DO CARMO e JOSE' DO CARMO, solteiros, trabalhadores rurais, com última residência conhecida em Portugal no sítio da Asseca (Parque de Santa Estêvão), freguesia de Santa Estêvão, desta comarca de Tavira na acção especial de curadoria provisória requerida por Maria da Conceição ou Maria da Conceição Viegas, viúva, doméstica, residente na Rua Miguel Bombarda, número vinte, em Olhão a qual lhes foi nomeada curadora provisória.

Tavira, 22 de Novembro de 1971

O Juiz de Direito

a) *Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês*

O Escrivão de Direito

a) *José Fernando Chagas Cansado*

## Noticiário DA «VERBO»

Saiu o 2.º volume da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Com o excelente aspecto gráfico a que já nos habituou, a *Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* publicou o seu 12.º volume, que inclui desde o fascículo n.º 133 até ao n.º 144, inclusivé. Este volume inicia-se com o vocábulo *Libano*, analisado sob os aspectos geográfico, antropológico, de organização política e histórica, e termina com o vocábulo *Matrícula*, especialmente pertença do domínio do direito comercial. Mas muitos outros vocábulos, de interesse cultural e informativo, são incluídos neste volume: destacamos aponas, segundo a ordem alfabética, os seguintes: *Liberalismo, Lírica, Lisboa, Lógica, Lua, Lusitadas (Os), Lusitânia, Madeira, Maias (Os), Manuelino, Maquiavel, Mar, Marinha, Matemática, Matéria*.

Acompanha os vocábulos uma oportuna bibliografia, que permite ao leitor documentar-se para aprofundar determinado assunto, se assim o entender.

A Enciclopédia Verbo vem realmente ao encontro do leitor, como elemento de fácil consulta, mas, ao mesmo tempo, de informação segura, com artigos assinados sempre por especialistas dos diversos temas tratados.

Assinal o vosso jornal

## pela CIDADE

### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . . .	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	93
Estação dos C.T.T. . . .	142
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
Às 9,30 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.  
Às 18 horas — Sant'ago.

#### De Semana:

\*As 8,30 horas — Sant'ago.  
\*As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'ago.  
Às 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — *Antes do Crepúsculo*, (drama), com Pamela Franklin e *Dois bilhetes para o México*, aventuras, com Peter Lawford, para 18 anos.

Domingo — *Os Condenados*, drama, com John Mills, 10 anos.

Terça-feira — *Detective em Acção*, policial, com James Garner e *O que elas querem é casar*, comédia, com David Niven, para 17 anos.

## O Discurso do Dr. Joaquim Magalhães

(Continuação da 5.ª página)

feis receber a Faro. A escola veio até vós. Aproveitai-a o melhor que puderdes, trabalhando, esforçando-vos, estudando. Não vos esqueçais de que a palavra estudante quer dizer exactamente aquele que estuda. Sede fiel a esta definição. Podeis também contar comigo, com o nosso Liceu, com os vossos professores. Mas, não vos esqueçais, contai sobretudo convosco, com o vosso esforço, com o vosso trabalho, com o vosso estudo.

Minhas senhoras e meus senhores. Ao criar a secção de Tavira do Liceu de Faro, tomou-se o Governo da Nação credor das nossas felicitações por ter atribuído a esta cidade um elemento de promoção social importante. Mas os melhores agradecimentos são devidos aos cidadãos deste concelho, porque, sobre eles recaiu, afinal, uma sobrecarga de sacrifício. Na verdade, como cidadãos contribuintes pagam para os encargos da educação de todo o País, mas como munícipes, contribuem ainda e também para poderem ter mais à mão as possibilidades de educação para os seus filhos numa nova escola.

Neste momento solene de regozijo pela obra feita e auspiciosamente inaugurada, criada e iniciada, peço a todos indistintamente que pensem nisto: ela só foi possível porque exemplarmente sobemos conjugar esforços. Terminei pois a minha intervenção neste acto, reafirmando, uma vez mais o preceito que procuro que seja o lema do nosso Liceu, e que deve ser o de todos os homens conscientes da nossa terra, esta divisa que não podemos desmentir e que gostaria de ver seguida, aqui, na vossa cidade, na nossa província, na nossa Pátria, e, que, afinal, serve cristivamente para todos os homens, em todas as latitudes e em todas as nações, de mãos dadas, irmãmente, todos precisamos de todos. E, no nosso caso português, realmente e realista-mente: A Bem da Nação.

## Trespassa-se

Lugar de frutas e de hortaliças, na Travessa do Forno, n.º 8 — Tavira.

Quem pretender dirija-se à Rua do Forno, 31 — Tavira.

## Noticias Pessoais

#### Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Ludovice Gonçalves Santana e os srs. José Rodrigues Santos e Torquato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares-Centeno, D. Maria dos Mártires Carepa, menina Maria Lucília Pires Gago e o menino José Manuel Mestre de Oliveira.

Em 29 — D. Maria Josefina Plimintel Guerreiro, D. Maria Aliete Valongo do Nascimento e o sr. José Rodrigues Horta.

Em 30 — D. Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, D. Valentina Fernandes Leal, srs. Bebião António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre, José Alberto da Costa Marques e menino João Manuel Raimundo Marçal.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, Mlle Irene da Natividade Cavaco e os srs. Marcelo Chagas Cansado, Amadeu José Viegas e Rui Teles Pedroso.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, srs. Laurentino Baptista, comandante José Olias Maldonado, menina Maria Antinea Madeira Perdigal e o menino Sérgio Bebião Trigo Torres.

Em 3 — D. Maria Saletta da Conceição Beleza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olímpio Francisco de Brito e Joaquim António Correia.

#### Partidas e Chegadas

Encontra-se em Lisboa, a tirar dois estágios de especialização de problemas de fiso-patologia da reprodução de gado bovino e de leitões, na Central Pasteurizadora, o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, Médico-Veterinário do Concelho de Tavira.

No gozo de uns dias de férias esteve nesta cidade, tendo a gentileza de nos vir cumprimentar, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Vasco, distinto consultor jurídico de um Banco, em Angola e antigo Juiz de Direito desta Comarca.

Com sua esposa esteve na Conceição, no passado fim de semana, de visita à sua família, o nosso prezado assinante na capital sr. Eleutério dos Santos, secretário de finanças, em serviço na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

#### Nascimento

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia, de Faro, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria do Céu Marcos Dias Lima, esposa do sr. Mário Mateus Lima, funcionário do quadro tipográfico do nosso prezado colega «O Algarve». As nossas felicitações.

#### Doentes

Em virtude de desastre ocorrido na sua residência, tem estado doente a sr.ª D. Maria de Mendonça Costa Picoito, esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito Junior.

A doente que foi vítima de queda na escada de sua casa, encontra-se felizmente já em franca convalescença.

Fazemos expressivos votos pelo completo restabelecimento da bondosa senhora.

## Serviço Especial para Vila Viçosa

por ocasião das FESTAS a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro - 1971

Bilhetes especiais de ida e VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda — em 7 e 8 de Dezembro

Validade para regresso — em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vila Viçosa.

## PRÉDIO

Vende-se, na aldeia de Santo Estêvão, com casa de habitação e taberna.

Tratar com Manuel A. Mendonça — Aldeia de Santo Estêvão

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Discursos proferidos na Inauguração da Secção Liceal de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Vimos neste ano criado, também, não só o Conservatório de Música de Faro, como o Ciclo Preparatório de Albufeira. Temos sobejas razões para estarmos contentes se acrescentarmos a tudo isto a criação do Curso Geral do Comércio, praticamente em todos os estabelecimentos de ensino técnico do Distrito.

Não ficaremos, porém, por aqui, e os nossos projectos, os projectos do Governo em relação ao Algarve, são muito mais ambiciosos: continua de pé a ideia da criação de Estudos Superiores no Algarve, ideia que eu considero de primeira importância e de importância capital para o Algarve. Isto é basicamente porque ao fazermos uma avaliação das potencialidades da nossa provincia temos que considerar que aquilo que mais nos falta é exactamente o capital humano, devidamente formado, devidamente preparado para a vida do dia a dia. E nós temos de adquirir um estado de cultura que seja a condição «sine qua non» para a própria sobrevivência da Universidade.

Tenho para mim que a Universidade não é apenas uma escola. Não é apenas a existência de um bonito edificio e de um corpo docente muito qualificado mas corresponde exactamente a um estado de cultura generalizada e que tem de ser vivido, e sentido, pela população e sobretudo pelos seus responsáveis.

Estamos portanto a trabalhar compassadamente, mas com certeza, na preparação do nosso futuro que exige bons algarvios, bem preparados e que saibam medir as responsabilidades do dia de hoje.

Eu vou, dentro em breve, quando deixar esta bonita cidade, partir em direcção de Évora onde na Comissão do Placamento Regional vamos debater em termos muito vastos o problema do desenvolvimento e da promoção da Rub-Região do Algarve. Nele, estão implícitos e incluídos os problemas da educação, que começa no ensino pré-primário, e que como há pouco disse, só podem terminar quando tiverem os nossos Estudos.

Senhor Presidente da Câmara, estou prestes a terminar, fiel à minha promessa, mas não queria porém fazê-lo sem lhe expressar a minha admiração pelo trabalho que vem há pouco mais de 6 meses a desenvolver na cidade de Tavira. Tive de V. Ex.ª as melhores referências. Tive o ensino e a oportunidade de o conhecer e travar contactos de perto com V. Ex.ª e sei a maneira como intensamente vive os problemas da cidade de Tavira.

Pode o sr. Dr. Martiniano, creio, podem todos os tavirenses, ter a certeza segura de que a vossa Câmara tem uma boa chefia, que os problemas do concelho de Tavira estão a ser atentamente vistos, atentamente estudados e seguramente resolvidos. Cumprimento-o por isso e cumprimento-o nesta circunstância por ter sabido com o seu dinamismo resolver os múltiplos problemas de última hora que surgiram com a abertura desta Secção Liceal.

Agradeço Senhor Reitor, de todo o coração, as suas palavras que sendo recordações, calam profundamente no meu espirito, tão saudosos já vão os tempos em que frequentei o Liceu Nacional de Faro.

Senhor Vice-Reitor, as minhas últimas palavras são para V. Ex.ª, para o corpo docente deste estabelecimento de ensino, e para os seus alunos. Formulo um voto muito sincero de que tudo corra bem, que encontre facilidades e compreensão no seu caminho visto que a maioria das vezes só se nos deparam petardos e escolhos nesta longa caminhada da vida.

Desejo que seja frutuoso o seu trabalho e da sua equipa; que resulte em benefício desta terra; que saiba ser compreendida a acção educativa que aqui se vai desenvolver porque esta é a condição primeira para que Tavira ganhe no conjunto do Distrito e do País o lugar que justamente e muito justamente merece.

## Discurso do Sr. Engenheiro Luís Távora, Presidente da Câmara de Tavira

Ex.º Senhor Governador Civil  
Dignas Autoridades, Alunos, Minhas Senhoras, Meus Senhores

Dignou-se V. Ex.ª presidir à cerimónia da inauguração oficial da Secção Liceal de Tavira, dando-lhe, assim, aquela solenidade e grandeza que deve marcar, indelivelmente, os actos de maior relevância na vida e progresso cultural de um concelho.

Não esqueço, neste momento, o apoio dado por V. Ex.ª a esta Câmara, com a sua influência, senso e inteligência para que a Secção Liceal viesse a ser uma realidade no ano lectivo de 1971/72.

O concelho de Tavira contraiu, por isso, uma grande dívida de gratidão

com V. Ex.ª e para com o Senhor Ministro da Educação Nacional — Senhor Prof. Dr. Veiga Simão a quem rendo as minhas mais sinceras homenagens pelo seu brilhante espirito reformador e por ter a coragem de travar a grande batalha da educação nesta rectaguarda de outra que estamos enfrentando.

Solicito a V. Ex.ª, em nome do Município de Tavira e interpretando o pensamento de toda a sua população, que apresente a Sua Excelência o Prof. Dr. Veiga Simão o reconhecimento de todo um concelho, pela criação da Secção Liceal e lhe transmita a afirmação incondicional de que poderá contar sempre, com o apoio desta Câmara e de todos os municípios ao serviço da educação nacional.

Senhor Reitor do Liceu Nacional de Faro:

Todos conhecemos bem V. Ex.ª. São inúmeros os vossos antigos alunos aqui presentes e não esquecemos quanto carinho vem dedicando ao ensino e a Tavira.

Soubes presentir e apoiar a necessidade de descentralizar o ensino liceal, no Sotavento algarvio e, assim, a cidade ao festejar hoje a criação deste 2.º ciclo saúde a V. Ex.ª, agradece e encoraja para que continue no mesmo caminho e nos leve a concretizar o funcionamento do 3.º ciclo, num futuro próximo.

O município está atento e já entrou em negociações para a aquisição de 76.400 m<sup>2</sup>. de terreno dos quais serão destinados 24.000 m<sup>2</sup>. para a instalação definitiva desta Secção Liceal, da Escola Técnica, do Ciclo preparatório e de outros estabelecimentos de ensino, que poderão funcionar independentemente ou não, mas sempre em anexo a um pavilhão gimnodesportivo e aos campos de jogos indispensáveis.

Senhor Director da Escola Técnica de Tavira:

Seria grande injustiça não fazer uma referência a V. Ex.ª que nesta cidade, silenciosamente, tem vindo a organizar e a desenvolver acções, com disciplina, dignidade e eficiência, não desanimando perante os parcos meios de que dispõe e levando à Escola Técnica o Curso Geral do Comércio que despertou o maior interesse nos alunos.

Quis ainda V. Ex.ª oferecer as maiores facilidades para funcionamento da Secção Liceal — 2.º ciclo — na Escola Técnica, antecipando-se assim, na prática, a uma ideia que está no espirito reformador do Senhor Ministro da Educação Nacional e que teve, posteriormente, concretização muito conveniente no funcionamento da Secção Liceal em Vila Real de Santo António.

Por isto, e por tudo o mais, foi V. Ex.ª colaborador leal ao serviço desta Secção Liceal.

Senhor Vice-Reitor da Secção Liceal de Tavira:

Toda a grande obra precisa na devida altura de quem a saiba materializar e foi por isso com entusiasmo que todos nos associámos à proposta do Senhor Reitor do Liceu Nacional de Faro para a nomeação de V. Ex.ª para tão honroso e trabalhoso cargo. Hoje sabemos que todas as certezas foram em muito excedidas pois, V. Ex.ª com a sua criteriosa acção conseguiu, rapidamente, organizar o ensino, nesta Secção, como se ele já es ministrasse há muito mais tempo.

Tavira foi durante muito tempo uma Cidade esquecida em que os reflexos dos decretos e das reformas em pouco ou nada alteravam a sua fisionomia.

No que respeita ao ensino secundário e para além das acções dignas do maior elogio no campo particular, a posição oficial não correspondeu aos anseios latentes da população.

O processo para a criação da Escola Técnica foi iniciado, na Câmara, em 1954, e só depois de variadíssimas exposições, telegramas e abaixo assinados foi conseguido que este importante núcleo de ensino viesse a funcionar em 1961/62. Foram assim precisos 7 longos anos de trabalho intenso das administrações de então.

Felizmente, os tempos mudaram. Os governantes dinamizaram-se e andam mais atentos ao sentido de progresso das suas populações.

Este 2.º ciclo, por exemplo, teve processo organizado em 10 de Julho de 1969, no qual consta uma exposição subscrita pelo Ilustre Presidente do Município de então — Dr. Jorge Augusto Correia — dirigida ao Senhor Ministro da Educação Nacional, através do Governo Civil do Distrito e foi possível depois de pouco mais de 2 anos tê-lo em funcionamento o que bem revela a evolução havida.

Venceram-se inúmeras dificuldades, houve despacho favorável do Prof. Dr. Veiga Simão em 20 de Julho deste ano que pela sua importância não resisto a divulgar:

«Crie-se a Secção Liceal nas condições expostas na informação do Senhor Inspector Carneiro da Silva, ficando a Câmara responsável pelas instalações, material didáctico e mobiliário. Funcionará o 3.º ano ou o 2.º ciclo completo

de acordo com a situação escolar a estudar pela Direcção-Geral».

Competia agora à Câmara Municipal a iniciativa e a responsabilidade de dar cumprimento a tão importante despacho:

Adquiriu o direito à utilização do Externato de Nossa Senhora das Mercês e arrendou o imóvel;

Adquiriu o material de laboratório e mobiliário aos dois Externatos existentes;

Efectuou as obras de adaptação indispensáveis;

E, conseguiu que todos os alunos do ensino particular se pudessem matricular oficialmente no Liceu qualquer que fosse o ano de frequência.

Resta-me agradecer a colaboração desinteressada de todos que intervieram no processo desta Secção Liceal e muito especialmente aos Directores dos Externatos então existentes, à Direcção das Construções Escolares do Sul, ao Chefe da Secretaria, ao Chefe dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados, ao Encarregado de obras e a todos os operários e particulares que com o melhor espirito de colaboração souberam sentir a grandeza da obra que tínhamos a executar.

E para terminar desejo que todos os alunos deste Liceu saibam bem aproveitar, em rendimento, os sacrifícios de tantos, ao serviço da sua instrução.

## Discurso do Sr. Dr. Joaquim de Magalhães, Reitor do Liceu de Faro

Senhor Governador Civil, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Reitor da Secção Liceal, Senhor Director da Escola Técnica de Tavira e Representação do Comando Militar — Prezados colegas daqui da Secção Liceal e também os de Faro que quiseram vir acompanhar-nos neste momento solene — Meus senhores, Minhas senhoras, Alunos e Alunas.

Cabe-me agora a vez de falar

Procurarei ser o mais breve possível. Para isso justamente escrevi o que me pareceu que devia dizer-vos.

Como técnico responsável por um serviço de técnica pedagógica, criado para benefício da população desta bela e antiga cidade, o papel que me cumpre desempenhar é naturalmente muito mais de obras do que de palavras. Com efeito, a função de educadores impõe-nos como objectivo proporcionar aos adolescentes e jovens que nesta nova escola se inscreveram nas melhores condições de adquirirem os ensinamentos e as possibilidades de desenvolvimento futuro como gente séria e activa, capaz de nos suceder e de criar, por seu turno, para os que depois deles vierem, novas possibilidades, mais ensinamentos e condições melhores do que as que, no nosso tempo, e nesta conjuntura, lhes podemos proporcionar, nós, os adultos responsáveis de hoje.

Era bastante antiga já a aspiração da gente de Tavira de uma secção liceal que, com o tempo poderá e deverá vir a ser um liceu autónomo com personalidade e características próprias. Estava, há muito já, como diz Camões num dos seus poemas, «no pensamento como ideia». Cabe-nos a nós a honra de termos podido torná-la realidade. Muitas e variadas foram as etapas percorridas, muitas e variadas as dificuldades vencidas, muitas as pessoas que contribuíram para lhe dar a realidade, e a obra estar já em funcionamento.

Não se pode esquecer, resumindo aquilo que o Senhor Presidente da Câmara há pouco disse que, na Assembleia Nacional, foi pelo ilustre deputado e então Presidente da Câmara de Tavira, advogada a ideia desta secção liceal, numa das suas mais felizes e conseguidas intervenções parlamentares. A vinda, na última primavera, do Sr. Ministro da Educação Nacional à nossa provincia, proporcionou a oportunidade ao nosso Governador Civil de referir essa necessidade e de requerer por sua vez a sua criação. O Ministro, sempre atento e coerente consigo mesmo, ouviu e atendeu. A Inspeção do Ensino Liceal, consultada, enviou cá um dos seus mais dedicados elementos que estudou as possibilidades locais e, em bem fundamentado relatório, justificou e reconheceu o que havia a fazer. E assim foi criada, no papel, a nova secção, escolhida a casa e determinadas as obras de aproveitamento e de adaptação que havia a realizar. Concretizou-as a Câmara Municipal, cujo actual Presidente, também aqui e nisto, cumpriu exemplarmente o sentido exacto e progressivo do que deve ser a renovação na continuidade. Com um afã, uma perseverança e até com espirito de sacrificio modelar pelo bem comum. E, de tal modo, que já, em Outubro, um outro sr. Inspector do Ensino Liceal, ao ver o que se estava fazendo e o já feito, pôde dizer com verdade: — Assim pudessem estar outras secções de outras terras do país que eu tenho visto!

Foi assim possível poderem ter começado as aulas no principio deste mês. E a vossa e nossa secção liceal de Tavira já está já em efectivo funcionamento. Podemos pois afirmar que a primeira parte da nossa missão está cumprida. E plenamente se justifica o alvoroçado contentamento com que esta tarde nos reunimos nesta casa rejuvenescida para muito singelamente marcar e confirmar, em acto simbólico da inauguração oficial, a consagração da obra feita.

Falando por mim e pelos meus mais directos colaboradores, posso com inteira sinceridade, dizer-vos, minhas senhoras e meus senhores, que é com muita alegria que aqui estamos convosco. Para mim, particularmente, como responsável pela casa-mãe, como amigo provado e comprovado desta vossa cidade e de quem cá vive, como algarvio adoptivo que há trinta e oito anos sou, sinto-me feliz e vivamente impressionado por poder estar neste momento alto aqui com todos vós.

É uma alegria, não só pelo pouco que contribui ou pude fazer pela concretização do sonho antigo, mas porque me é singularmente grato ter tido a sorte de ser no decurso do meu mandato que esta vossa antiga aspiração se torna realidade. É uma alegria para mim, pessoalmente, ver na presidência deste acto, como representante do Governo da Nação e, portanto, do seu e nosso dinamico e progressivo Ministro da Educação Nacional, um homem de carácter de quem posso dizer com satisfação e orgulho: foi meu aluno, foi aluno do Liceu que tenho a honra de dirigir e de aqui representar neste momento. É uma alegria para mim, poder referir que o professor efectivo, por mim escolhido para dirigir esta secção, como Vice-reitor, foi também meu aluno e aluno igualmente do que é para mim, há trinta e seis anos seguidos, o meu Liceu, o liceu a que tenho dado toda a minha vida profissional.

É uma alegria para mim poder dizer que alguns dos que foram chamados para o primeiro corpo docente desta secção foram meus alunos e alunos do Liceu a que de alma e coração pertencem. E muitos outros dos aqui presentes passaram também pelo nosso liceu de Faro e aqui estais hoje já como pais e encarregados de educação de novos alunos do Liceu de Faro, na sua nova secção desta vossa Tavira.

Porém, minhas senhoras e meus tenhos tornados possíveis, quanto esforço dispendido, quantas contrariedades vencidas, quantas resistências inespéradas que surgiram e também, ai de nós, que humanos somos e pecadores nos confessamos, quantas vezes teremos sido mal compreendidos nos nossos esforços, quantos mal entendidos e até atrasos tiveram de ser superados! Que admira se humanos somos e imperfeitos nos temos de considerar! Quantos actos e decisões nossos terão sido mal interpretados! «Mas quem há que fuja de más línguas ou de mal costumadas gargantas!» já o escreveu há mais de quatro séculos o nosso Camões!

É que quem está de fora, como espectador, não se dá, nem pode dar conta, do que é preciso fazer para fazer realmente qualquer coisa.

Eu sei, porque também dei e ainda sou capaz de dar pontapés na bola, também não acertei nas balizas, também atirei bolas à trave e também falhei como qualquer Eusébio os chamados golos certos. Atirei a primeira pedra quem se julgue perfeito. Porque fácil é criticar, facilimo e mesmo desopilante dizer que está mal isto ou aquilo. O difícil é fazer, mesmo o mediocre, mesmo o suficiente, quanto mais o bom, quanto mais o óptimo!

Tomou agora o Estado conta da responsabilidade do ensino liceal nesta vossa cidade de Tavira. Ao fazê-lo não pode esquecer-se o esforço meritório que o ensino particular aqui desenvolveu para suprir a inexistência do ensino secundário oficial. Aqui, como ainda hoje em grandíssima parte do país. Uma homenagem muito merecida é devida às pessoas que arcaíram com essa responsabilidade e dedicadamente prestaram esse serviço à Nação.

Por isso nesta ocasião, da passagem deste testemunho, quero citar, como exemplo os dos Directores do Externato de Santa Maria e deste de Nossa Senhora das Mercês que, em Tavira mantiveram esse ensino particular, com êxito variável, enquanto a sua vida familiar aqui se conservou. E em reconhecimento do que uma já estava em serviço no Liceu e à primeira convidai para colaborar agora no próprio liceu central. Por razões atendíveis esse serviço completo da sua especialidade não o pôde aceitar. E era, nada mais nada menos do que o horário que seria normalmente o de um professor, como o do Dr. José Neves, que temos o prazer de o ter aqui presente e que o limite de idade afastou agora do ensino.

Convém ainda esclarecer que a organização do ensino oficial tem características e condicionalismos próprios que quem está de fora naturalmente desconhece. Ao montar a estrutura da secção tivemos que cumprir o que está estabelecido. Com total isenção, com absoluta objectividade e imparcialidade, direi mesmo, quase que só

com frieza técnica. Mas sem esquecer os casos de humanidade e de compreensão dos casos pessoais e que não é agora o momento de citar. Evitando naturalmente, como não pode deixar de ser todas e quaisquer influências que não fossem as de ordem técnica, procurando ao mesmo tempo o máximo de garantias possíveis de eficiência. É que nós temos de dar contas minuciosas a quem nos encarregou de um serviço de tal responsabilidade. Nesta nossa preocupação de total isenção não poderíamos deixar de atender apenas às exigências de ordem técnica, e repito a expressão, para que fique bem marcada, de ordem técnica.

Minhas senhoras e meus senhores: já prolonguei demasiado o que tinha a dizer, mas havia necessidade de o dizer porque V. Excelências vieram aqui para serem esclarecidos e para se compenetrarem de que só dos esforços conjugados de muitos resultou a obra presente.

Ex.º Governador Civil: em nome do Liceu de Faro e desta sua nova secção de Tavira o nosso sincero muito obrigado por ter vindo presidir a este acto solene, com o pedido de que transmita ao Sr. Ministro da Educação Nacional que sempre esteve presente, em nosso espirito, durante os trabalhos de preparação das estruturas desta escola o pensamento por ele expresso, quando tomou posse do lugar: «Educar todos os portugueses, onde quer que se encontrem, na aldeia escondida ou na cidade industrializada... é principio sagrado de valor absoluto e de transcendente importância à escala nacional».

Ex.º Senhor Presidente da Câmara: O Liceu de Faro agradece, na pessoa de V. Ex.ª, o exemplar esforço e sacrificio mesmo do município tavirense por tornar possíveis neste concelho mais condições de promoção intelectual para os seus jovens estudantes, cumprindo assim, também um outro pensamento do nosso Ministro: «Uma Nação que não valoriza devidamente a inteligência está condenada».

Ex.º Senhor Vice-reitor: quando o propus para o responsabilizar como representante do Liceu de Faro para dirigir esta Secção sabia bem que era pessoa indicada no momento para o pesado encargo de uma direcção. Mas devo dar público testemunho de que o Sr. Vice-reitor se dedicou de tal modo e com tão total isenção à sua tarefa, com poucos meios e com mil dificuldades, que o que já fez é não desde já, o torna merecedor do respeito de todos, da consideração dos superiores e credor do profundo reconhecimento dos presentes, alunos e pais e encarregados de educação.

Ex.º Senhor Director da Escola Técnica: muito obrigado também ao meu prezado colega, pela colaboração e ajuda que nos tem dado, o que vem confirmar uma muito antiga ideia minha de que, como está em vias de vir a ser os dois ramos de ensino que representamos são tão irmãos um do outro que têm de acabar por fundir-se no sentido polivalente que o nosso Ministro pretende e preconiza.

Ex.º Senhor Comandante do CISM: também a V. Ex.ª o Liceu de Faro está grato pelo espírito de colaboração imediata com que se prestou a permitir o apoio de alguns dos seus oficiais no funcionamento da nova secção. A batalha da educação precisa de ser ganha do mesmo modo que a outra em que os nossos jovens se batem. A entre-ajuda mútua impõe-se e V. Ex.ª soube compreendê-la, cooperando.

Ex.º encarregados de educação e pais de alunos: na pessoa do vosso porta-voz nesta sessão, vos saúdo e abraço fraternalmente. A escola precisa de vós, como vós da escola. Temos de nos dar as mãos na tarefa comum. Nós, educadores profissionais, estaremos, por ventura, tecnicamente mais esclarecidos e mais objectivamente conscientes da nossa responsabilidade. Mas, sem o vosso apoio, sem a vossa parte de esforço e colaboração, não podemos fazer tudo. Contamos por isso convosco. E não faltaremos a vir frequentemente falar convosco dos problemas comuns de educação que a todos nós interessam e de que somos responsabilizáveis. Nem uns nem outros podemos esquecer-nos de que a tarefa é de todos.

Ex.º senhores professores da secção de Tavira do Liceu de Faro: confio em vós; sois todos muito jovens, falta-vos certamente a experiência dos mais velhos, mas tendes a generosidade e a capacidade de entusiasmo que, uma vez por outra, em momentos de depressão, já me tem faltado. Podeis contar comigo, podeis contar com o apoio total do venerável liceu que represento. Fazeis parte integrante desse mesmo corpo docente. Desejo-vos felicidades na vossa acção. Não tenhais dúvidas em pôr-nos as vossas dúvidas e as vossas dificuldades. Eu, pessoalmente, que nunca fui escultor, estou, no entanto, como eles dizem e cumprem, «sempre pronto» a ajudar-vos. Contai comigo, como o nosso liceu conta convosco.

Alunos tavirenses do Liceu de Faro: aproveitai o benefício que representa para vós o poderdes ter, na vossa cidade o ensino, que até o ano passado

(Continua na 4.ª página)

# "Valeu a pena vender a Ilha de Tavira"

Sob esta epígrafe, o ex-empregado da Estação Agrária de Tavira, actualmente, salvo erro, angariador ou prospectador do Serviço Nacional de Emprego, Senhor Ofir Chagas, escreveu, no Espaço de Tavira do Jornal do Algarve, algumas notas, que vêm feridas de contradição, além de outras insuficiências de informação...

Afirma-se aí: «Lembramo-nos, como se fosse hoje, que ao ser exposto o plano de venda, preparado por aquela edilidade, foi lido um rascunho das condições previstas. Uma das cláusulas, obrigava então, pura e simplesmente, a empresa compradora à construção da ponte de acesso, motivo por que a base de licitação se cifrava numa importância relativamente baixa.

Pedida a opinião a esse grupo de tavrinses, levantou-se a hipótese de a ponte ser antes construída pelo Estado. Assim concordou-se em introduzir uma alteração àquela cláusula, que previa se a ponte fosse construída pelo Estado, que ao comprador seria imputada uma mais valia de 10\$00 por metro quadrado. ISTO, PORÉM, NÃO INVALIDAVA A OBRIGATORIEDADE DA CONSTRUÇÃO DA PONTE, POR PARTE DA EMPRESA ADJUDICATÁRIA, NUM PRAZO PREVISTO.

Até então, tudo foi muito bem, mas a primeira surpresa que tivemos, foi, quando assistimos ao leilão para a venda da ilha, ao ser lido o contrato de venda, notamos prever essa mesma cláusula que se o comprador não quisesse construir a ponte, teria de pagar a referida mais valia, sem que houvesse tal obrigatoriedade, da parte deste, que se havia previsto na reunião onde fora ouvida a pequena assembleia representativa tavrinsense. Isto, repete-se, vem escrito, no tal artigo.

Ora, perguntamos nós, agora: — em que ficamos? Havia ou não havia a alternativa, inicialmente proposta, de modo que a empresa que, porventura, viesse a adquirir a ilha, se construíse a ponte, não pagaria mais valia? Ou admitia-se essa alternativa, e, paradoxalmente, impunha-se, sempre, à empresa a obrigação de construir a ponte, num prazo previsto?

Mas, não vê o articulista que isto não podia ser? Se se tratava de uma alternativa, não se poderia, igualmente, a entidade que viesse a arrematar a ilha, no tal leilão...

Queremos levar esta contradição do articulista, para a sua, porventura, insuficiência de conhecimentos de Lógica Elementar; aliás ninguém merece censura, por não ter ascendido mais, na sua rotulação cultural oficial.

Realmente, se nos convencessemos de que ela foi intencional, teríamos, então, de concluir, pouco abonatoriamente, do Senhor Ofir Chagas, que, tão zelosamente, vem defendendo, nesse Espaço, os interesses do Concelho, embora apreciando-os, sempre, por certo prisma, muito seu e de alguns seus colegas de trabalho.

Devemos, pois, esclarecer o público, de que o articulista, pelo menos, está mal informado, dado que a verdade é esta: estabeleceu-se, sim, a dita alternativa, e nunca a cumulação impossível das duas obrigações; e estabeleceu-se mais: — que no caso da empresa arrematante não construir a ponte, e esta vir a sê-lo, por qualquer Entidade Pública, que a mais valia a pagar seria de 15\$00 por m<sup>2</sup>, e não de 10\$00, como, vamos admitindo que por erro, o articulista refere.

Vimos com este esclarecimento público, porque quem deveria prestá-lo era a actual Edilidade, não consentindo que vingasse a falta de verdade das considerações do Sr. Ofir Chagas. Mas, porque sabemos que a mesma anda muito ocupada, com a pesada herança que recebeu da anterior Edilidade, aquela que trouxe vários empreendimentos turísticos para o Concelho e a Escola Técnica, onde alguns puderam aprender um pouco mais do que antes tinham na cabeça, resolvemos, na nossa qualidade de Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular de Tavira, no propósito de colaborar com a presente Edilidade, trazer, no «Povo Algarvio», órgão de informação tavrinsense, estas rectificações.

Porém, resta-nos uma consolação: — para o ano, na Secção Liceal de Tavira, que a Edilidade anterior conseguiu, e agora foi inaugurada, já funcionará o 3.º Ciclo, onde se ensinará Filosofia e Lógica, e, então, já muitos tavrinses, que, até aqui, não puderam cultivar tais Disciplinas, por falta de Escola, poderão fazê-lo, e já não

## Pedido de Publicação

Com pedido de publicação recebemos do sr. dr. José Correia, presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, a explicação a propósito da venda da Ilha de Tavira, que noutro local damos à estampa, assunto de cujo texto, como é natural, assume inteira responsabilidade.

se repetirão estes elementares erros de raciocínio.

Assim se conclui, porque, repetimos, continuamos convencidos de que os ditos paradoxos são devidos a insuficiência de conhecimentos de Lógica, porque a admitimos a sua intencionalidade, teremos de aconselhar os interessados a pedir remédio para elas, no conteúdo das disposições da Lei da Imprensa.

O Presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular,

JOSÉ CORREIA

## Em Linha Recta

Vive qualquer coisa em nós  
Que manda fazer assim

António Aleixo

«Em pé de guerra a minoria católica do Sudão». Eis o título da notícia que lemos há dias, sobre a audiência concedida por Paulo VI ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Sudão, sr. Mansor Khaled.

Quererá este país africano reatar relações com o Vaticano e, por conseguinte, com a Igreja Católica?

Desde há alguns anos que o governo central está sob o domínio dos mulumanos árabes, o que manifestamente tem prejudicado os 415 mil católicos, habitando na sua maior parte o sul do país. Qual será a situação neste momento?

Recordemos o ano de 1963. Os missionários — muitos deles da Congregação Comboniana — recebem ordem de expulsão; dentro de 24 horas todos os religiosos estrangeiros tinham de abandonar o Sudão. Muitos deles, missionando no mato, como que perdidos ao longo do Nilo, só tiveram conhecimento da notícia depois de

## Vila Real de St.º António No 2.º Aniversário da Morte de ALVES REDOL

Vila Real de Santo António, vai receber a Exposição Itinerante Alves Redol.

Deste modo, vão encontrar-se as obras de dois artistas populares: Alves Redol e Manuel Cabanas. Um na literatura, o outro na gravura, ambos soberanamente exprimir os problemas do povo português.

Manuel Cabanas, natural daquela vila, legou há pouco a sua obra ao município da sua terra, para que este a instalasse num Museu, cujos primeiros passos já foram dados.

A Exposição Alves Redol vai estar em Vila Real de Santo António, nessa localidade de indústria de conservas em crise, a partir de 29 de Novembro, na sede do Glória Futebol Clube.

Nesse dia, passa o segundo aniversário da morte de Alves Redol, pelo que esta estadia se reveste de especial significado, tanto mais que se prevê uma representação da peça «Maria Emília» numa encenação do grupo de teatro do Circulo Cultural do Algarve, seguido de um colóquio orientado por elementos do grupo.

A Exposição encerrar-se-á no dia 5 de Dezembro.

## Serviço Especial para Estremoz

por ocasião da FEIRA DE SANTO ANDRÉ  
nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA  
a preços reduzidos

Período de venda — de 28 a 30 de Novembro

Validade para regresso — de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pínhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de ESTREMOZ.

## GAZETILHA

### Anda Tudo a Pedir Chuva

Vai-se secando a pastagem  
Porque o tempo não se move,  
Continua a estiagem  
Para mal da jardinagem  
E afinal nunca mais chove.

A terra assim não dá pão  
Nem a videira dá uva.  
Vai ficar tudo em carvão  
Nesta forte combustão  
E nunca mais vem a chuva.

Que chova já dumavez  
Pra por cobro à algazarra,  
A ansia do camponês,  
Que já dura há mais de um mês,  
E fazer cair a parra.

Há já quem tenha saudades  
Daquelas fortes chuvadas  
Que no campo e nas cidades,  
Cai após as tempestades,  
Quando há grandes trovoadas...

O sol de Novembro arraza,  
Assentava como luva,  
E oxalá que isso a Deus praza  
Porque a terra está em braza  
E anda tudo a pedir chuva...

Isto assim é um horror!  
Continuação do Estio,  
A seca causa pavor,  
Deus queira que este calor  
Não redunda em calafrio...

ZE DA RUA

### Serão de Música e Poesia Em Moncarapacho no dia 28 de Novembro de 1971

#### PROGRAMA

I — Adão, marcha de José Nunes, e Maria Henriette, abertura de Montagne; *Cristalizações*, poema de Cesário Verde, pelo actor-declamador Manuel Lereño; *Hasmonias da Noite*, de Liszt, e *Sherzo (Op. 20, n.º 1, em Si Menor)*, de Chopin, pela pianista Nella Maissa.

II — Leitura das poesias premiadas nos *Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho*, por Maria Otília Lima Nobre e Pedro Pires Fernandes.

III — *Mi Chitmano Mimi e Donde Lieta Uscl* (Opera La Bohème), de Puccini, pela cantora Elsa Sague; *Requinta Harmonia e Lucevan le Stelle* (Opera Tosca), de Puccini, pelo cantor João Rosa; *Motivos Para um Fado*, poema de António Boto, pelo actor-declamador Manuel Lereño; *Andantino quase allegretto e Alegro ma montropo* (andamentos de *Concerto para Violino*, de Saint Saëns, pelo violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa.

IV — Distribuição dos prémios dos *Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho*.

Acompanhamentos musicais da pianista Regina Cascais. Comentários musicais de Maria Helena de Freitas. Apresentação do espectáculo e dos premiados nos *Jogos Florais*, de Antero Nobre.

### Almoço de Homenagem a Joaquim Rosendo

A acção jornalística de Joaquim Rosendo, director da Revista «Os Transportes», em defesa do automobilismo, transportes rodoviários, aviação, turismo, etc., nas últimas quatro décadas, em diversos órgãos da imprensa, grangearam-lhe geral estima e consideração. Algo lhe devem o País e aquelas actividades, a cujo progresso e prestígio Joaquim Rosendo consagrou uma vida inteira, pelo que, as pessoas e entidades ligadas a aqueles sectores não podem deixar de manifestar-lhe o seu apreço e amizade neste momento em que perfaz 40 anos de jornalismo técnico e a Revista «Os Transportes» completa 26 anos de existência.

Por isso, aproveitando esta coincidência, alguns amigos de Joaquim Rosendo resolveram promover um almoço em sua homenagem — que por seu expresso desejo significará tão somente uma reunião de confraternização com os seus numerosos amigos, colaboradores, assinantes da Revista e antigos colegas dos Organismos Corporativos, onde Joaquim Rosendo serviu durante 41 anos como chefe da secretaria do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, cargo de que acaba de ser aposentado.

Gostosamente nos associamos à homenagem.

### CONSELHO MUNICIPAL

Lista eleita dos representantes ao Conselho Municipal das Juntas de Freguesia de Tavira, para o quadriénio de 1972 a 1975, em eleição realizada no passado dia 25:

Amândio dos Santos Coimbra, presidente da Junta de Freguesia de Conceição; José Cavaco Junior, presidente da Junta de Freguesia de Cachopo; Sebastião Martins Palmeira, Presidente da Junta de Freguesia de Luz e Ventura Fernandes Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão.

## A JUVENTUDE DESVENDA A NOSSA AFRICA



Os alunos do XVIII Curso de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa que visitaram as Províncias de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, foram recebidos pelo Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, que lhes evidenciou o vasto alcance daquela digressão por terras portuguesas de África e a quem deram conta das suas impressões de tão grata e expressiva viagem.

## Pequenos Apontamentos

**Algarve** Os senhores dirão se é o cúme que nos domina ou é a razão que nos orienta. Dissemos e sustentamos que sempre aos poderes centrais mereceram maiores cuidados os interesses da zona norte do país que os da zona sul. Isto é corrente de todos os tempos mas que se torna necessário limitar.

Agora vimos nós a visita do senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações ao Laboratório de Engenharia Civil para observar os estudos de correcção aos estuários dos rios Tejo e Lima. E uma pergunta nos ocorre logo; e o Guadiana? Dir-nos-ão que estão concluídos já os estudos da reabertura da sua barra e que não é só do governo português que depende o seu início. Mas quando surge este? A asfixia do Guadiana entorpece o desenvolvimento não só de uma parte do Sotavento algarvio mas também da parte leste do Baixo Alentejo. Deixou-se chegar a foz do rio a um estado inconcebível e incompreensível. Em certos sítios, com maré baixa, pode fazer-se a pé a travessia de margem a margem. Definha-se a pesca, esmorece a indústria conserveira, dificulta-se a saída de produtos que por ele têm a sua natural expansão.

Não somos doentes e parece-nos que nestes assuntos a razão está do nosso lado.

**Brincadeiras** Anda-se com todos os cuidados para que as crianças nos seus primeiros passos não se desequilibrem e aleijem; não tropecem numa pedra e caiam; não saiam do passeio e sejam atropeladas; não subam a uma árvore e se estabeleam; não se debrucem a um poço e se precipitem, etc. Ampará-las, guiá-las não pertence só ao amor dos pais e familiares: é dever de todos nós.

Mas já não o podemos fazer com tanta liberdade e confiança quando se trata de jovens e alguns quase entrando na maturidade. Muitos se se lhes faz uma observação adequada repontam com uma grosseria.

Não sabemos se repararam naquele caso de uns rapazes que a bordo de um *caçicheiro* traquinavam, indo um deles se pendurar na borda exterior do barco, o que aos outros aproveitaram para lhe darem beliscões e fazerem cócegas. Resultado — o rapaz abriu as mãos e mergulhou para sem-

(Continua na 4.ª página)

## Actividades Culturais de Portimão

COM o patrocínio da Câmara Municipal de Portimão, o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense organizou, de 8 a 13 do corrente, precisamente por altura da feira de Portimão, uma mostra de trabalhos de artistas algarvios que tomou o nome de EXPO-ARTE/71.

Do catálogo constam 90 trabalhos entre óleos, guaches, desenhos, aluminos martelados, trabalhos em conchas, etc, da autoria de Luciana Ferreira e Hermenegildo Soares d'Andrade, residentes em Portimão, Cinini Algarve, de Mexilhoeira Grande, José Vieira Cabrita e Cristiano Cerol, de Lagos.

Presidiu à inauguração o sr. José Pacheco Teixeira Gomes, vice-presidente do município portimonense e estiveram presentes, além dos artistas representados, o sr. dr. João Meneses Pimentel, delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, professores do Liceu e Escola Técnica e diversas pessoas interessadas por manifestações de arte.

Posteriormente a exposição foi muito visitada, chegando mesmo a registar grupos de estudantes acompanhados dos respectivos professores.

(Continua na 4.ª página)

## TEMPO DE INQUIETAÇÃO

PERANTE esta agitação que vai pelo Mundo, em que valores que foram paradigma duma cultura, e até duma civilização, estão a ser apeados das estruturas em que outras gerações e a nossa própria os haviam posto, que podemos

nós pensar do que estará para nos acontecer no dia de amanhã?

E' essa inquietação que nos invade e nos atemoriza, frente à violência que agita os espíritos e os deixa perplexos e confusos.

Custa-nos compreender que, para além do compacto das massas, com os retratos dos agitadores erguidos acima das cabeças, haja, na realidade, uma ideia generosa de solidariedade e amor entre os homens. E se essa juventude deseja efectivamente um traço fundo de amor a ligar os humanos, não se percebe que pretenda atingir tal desiderado através do ódio e da violência manifestados na balbúrdia duma agitação em que a desobediência e o amor-livre são fins mediatos a atingir.

Não há-de ser assim, concerteza, com a seriedade das atitudes e a verdade das ideias hão-de atingir o respeito indispensável à ordenação natural duma sociedade esquematizada e feliz. Porque a violência das atitudes e o significado das palavras não deixam dúvidas aos fins que se pretendem, ainda que os doirem de promessas que facilmente se têm logo por falazes e inconsequentes.

E' certo que muita injustiça e miséria vão por este Mundo de Cristo; mas não será com guerras e revoluções que haveremos de resolver as desgraças que se põem à nossa consciência de homens e cristão e ensombrem o nosso salutar viver: — é com a paz e com o trabalho ordenado e fecundo de todos nós.

Nesta convulsão que hoje nos cerca, em que se sente o arrancar de estruturas que fizeram a nossa formação, grande parte do incitamento que a comanda contem-se na mesma origem e reside na realidade da mesma subversão, que logo surge onde surgir um descontentamento qualquer. Assim, tão depressa apoiará nacionalismos como se encarará internacionalismos, questão do que no momento, lhe convenha defender.

E é a exaltação generosa dessa juventude que favorece, com os seus entusiasmos e magnanimidades, a direcção